

Relações Étnicas, Educação e Cidadania – Apresentação

Daniel Valério Martins^{1*}  Marcos Fernandes-Sobrinho² 

Alfredo Guillermo Rajo Serventich³ 

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil

²Instituto Federal Goiano/Universidade Federal de Catalão – Brasil

³Universidad Intercultural Indígena de Michoacán - México

*Autor de correspondência: jifadelino@hotmail.com

SUBMETIDO: 01 de dezembro de 2024 | **ACEITO:** 09 de dezembro de 2024 | **PUBLICADO:** 19 de dezembro de 2024
© ODEERE 2024. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Este dossiê celebra os 21 anos da Lei brasileira n.º 10.639/03, reafirmando seu papel histórico na promoção de uma educação voltada para a diversidade étnico-racial e cultural e se dá dentro do escopo de parcerias estabelecidas por meio do Projeto Sobreculturalidade e Educação no México e a Interculturalização curricular, coordenado pelo professor Daniel Valério Martins, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e em vigor desde Fevereiro de 2024.

A ação conjunta entre o Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade (PPGREC), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o Programa de Pós-Graduação em Ensino para a Educação Básica (PPGEnEB) do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí e a Universidade Intercultural Indígena de Michoacán (UIIM) reflete o compromisso de internacionalizar discussões e incentivar a produção científica que discute desafios da educação para a cidadania e o bem-viver.

Esse dossiê se propôs a incentivar e a socializar produção científica em Instituições do Ensino Superior (IES) brasileiras e estrangeiras. Teve como premissas a produção e a difusão do conhecimento, as quais envolvem processos de reflexão, indagação e busca metódica por respostas a problemas relacionados à formação cidadã, às questões étnicas e diversidade, assim como o bem-viver da humanidade.

Dessa maneira, os desafios do ensino para formação cidadã, voltados para a diversidade cultural e étnica, presentes nas discussões dos artigos que compõem este dossiê, apresentam discussões sobre campos diversificados do saber e sobre múltiplos enfoques, que nos possibilitam olhares plurais sobre objetos de estudos, sujeitos e participantes de pesquisas também diversificados, **das Relações Étnicas,**

Educação e Cidadania, além da garantia de interação interinstitucional e internacionalização de instituições envolvidas, por meio da participação de seus pesquisadores.

Os textos apresentados discutem desafios que envolvem a gestão escolar, prática docente de ensino, a produção de materiais de ensino com o uso de tecnologias e de novas metodologias no ensino, capazes de contemplar estudos interculturais, de diversidade cultural, e a temática étnico-racial, entre outras, cujos métodos de pesquisa contemplem elementos voltados para uma Educação Cidadã. Em seguida são apresentados textos que abordam essas discussões desde as esferas políticas do colonialismo *versus* decolonialidade e a preocupação com a preservação e perpetuação dos elementos culturais indígenas P'urhépecha e de suas cosmogonia e cosmovisão no equilíbrio da relação antrópica e da cultura do bem-viver.

O primeiro texto, intitulado *A educação das relações étnico-raciais no olhar das gestoras escolares: um fato isolado ou um silêncio implantado?* realiza uma análise da aplicação do artigo 26-A da Lei 10.639/03 que alterou a LDB (Brasil, 1996), e que determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afrobrasileira e indígena nas instituições de ensino.

A pesquisa tem por objetivo compreender de que forma gestores escolares implementam a educação das relações étnico-raciais (ERER) em escolas de dois municípios do Vale do Rio Cai/RS. Os resultados da pesquisa apontam desconfortos e incertezas quanto à condução de situações de racismo existentes nas escolas, bem como, sinalizam a necessidade de suporte pedagógico e de espaços de reflexão coletiva sobre o tema de forma que possibilitem a reeducação das relações étnico-raciais.

No contexto das discussões sobre a implementação da Lei 10.639/03, este artigo oferece *insights* fundamentais para repensar as práticas de gestão escolar e criar espaços de reflexão coletiva que promovam a reeducação das relações étnico-raciais.

O segundo escrito com o título *Desafios e possibilidades da gestão escolar para a equidade racial na rede pública estadual do Ceará* tem como objetivo estabelecer uma análise sobre a concepção, plano e estratégia expressa na proposta de gestão escolar para a equidade racial na rede pública estadual de

educação do Estado do Ceará-Br. O autor considera que dentre as múltiplas desigualdades inerentes aos marcadores sociais da sociedade brasileira, o racismo compõe um elemento crucial na estruturação do fenômeno da exclusão educacional.

Em seu estudo o autor propõe ações convergentes a três iniciativas: primeiro o perfil racial dos dados – matrícula, dados contextuais, infrequência e resultados de avaliações escolares internas e externas; segundo o processo de autoavaliação em ERER de cada comunidade escolar; e, terceiro, a proposição do selo escola antirracista.

As três iniciativas consideraram questões pertinentes a gestão escolar, tais como: documentos constituintes da escola, formação profissional, protagonismo estudantil, currículo, avaliações e a difusão e conhecimento da Lei federal 10.639/2003 no cotidiano escolar.

A análise do contexto cearense evidencia como políticas públicas voltadas à equidade racial podem ser integradas à gestão escolar, fomentando protagonismo estudantil e inclusão de práticas antirracistas no cotidiano escolar.

O terceiro estudo versa sobre Avaliação Materializada em Relações Étnico-raciais, inclusão e cidadania: cadernos de ideias para mudar o mundo. A proposta de avaliação materializada apresentada neste artigo é um exemplo prático de como as diretrizes da Lei 10.639/03 podem inspirar inovações pedagógicas, incentivando a criatividade, o empoderamento dos alunos e a produção de materiais educativos inclusivos.

Nesse trabalho, são apresentados Produtos Educacionais desenvolvidos no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, com alunos das licenciaturas de Química, Educação Física, Biologia e do Mestrado de Educação, nas disciplinas de Relações Étnico-raciais; Educação Inclusiva, Diversidade e Cidadania; e Cultura, Currículo e Avaliação.

O autor expõe que seus alunos aceitaram o desafio e trocaram suas provas pela materialização na escrita de livros e utiliza como metodologia a Pesquisa-ação para uma reflexão e melhoria das práticas educacionais vivenciadas. Os autores dos produtos educacionais elencam, entre seus objetivos, a possibilidade de incentivar e transformar alunos em autores, desmistificar e simplificar teorias complexas além de substituir provas pela escrita de livros resultando na produção

de uma coleção de quatro volumes intitulada “Cadernos de ideias para mudar o mundo” publicada pelas Edições AINPGP, em que cada volume os autores (alunos) discutem sobre as temáticas da Educação em relações étnicas, inclusão e cidadania e explicam as possibilidades de postas em prática as Leis 10.629/03 e 11.645/08.

O quarto artigo que traz o título Colonialismo contemporâneo tem como objetivo fornecer elementos sobre o tema das identidades colocadas a serviço de projetos políticos e econômicos. Trata-se de um diálogo ou contextualização entre o passado e o presente. O autor traz uma reflexão sobre patriotismo, interesses econômicos e o seu rasto de ódio. O texto centra-se no novo colonialismo hispânico, de natureza ultraconservadora, embora outras forças do espectro político não estejam isentas.

O trabalho teve como base as colaborações jornalísticas críticas ao ultraconservadorismo, e realiza uma análise mediática para se pensar sobre os novos ares da extrema direita espanhola na América Latina; a combinação dos interesses políticos e econômicos da referida tendência política em chave colonial, bem como, as preocupações do mundo de esquerda e as orientações a seguir para contrariar a crescente influência da extrema direita nas redes sociais.

Ao trazer um diálogo crítico sobre colonialismo e ultraconservadorismo, este estudo contribui para entender dinâmicas globais que moldam desafios da educação para a diversidade e a cidadania no Brasil e em outros contextos latino-americanos.

No quinto e último artigo denominado Juchari Tucupachaequa Espiritualidad P'urhépecha, o autor tenta explicar a complexidade da Espiritualidade da comunidade indígena mexicana P'urhépecha e a distinção em relação às correntes de pensamento da filosofia ocidental que apresentam uma ideia de espiritualidade baseada na oposição entre matéria e espírito.

A ideia central é explicar que a Espiritualidade P'urhépecha está além de um conceito e que o homem P'urhé encontra raízes profundas para viver uma relação harmoniosa de reciprocidade e gratidão para com a natureza, para com a divindade e para com todos os seres humanos.

O texto parte de uma metodologia qualitativa, numa perspectiva de antropologia engajada, a partir de histórias vividas pelo autor. Como resultado da

discussão, o autor traz o alerta de que a cultura P'urhépecha não pode ser repassada se a sua espiritualidade e religiosidade não forem levadas em conta.

Este artigo destaca a riqueza cultural da espiritualidade P'urhépecha, a promover uma perspectiva intercultural que reforça valores de harmonia e gratidão como fundamentos para uma educação cidadã.

Considerações

Os artigos reunidos neste dossiê refletem pluralidade de perspectivas e metodologias na investigação acadêmica sobre relações étnico-raciais, e evidenciam como o ensino e a educação podem se tornar instrumentos poderosos à promoção da cidadania, da diversidade cultural e do bem-viver.

Por meio dessa colaboração interinstitucional e internacional, reafirmamos nosso compromisso com a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e plural, a fim de contribuir com reflexões, ideias de projetos e de processos pedagógicos entre outros, além de nos enriquecer com novas metodologias que trabalhem e discutam as relações étnicas com propostas de uma Educação humanizadora, cidadã, espiritualizada e imbuída de justiça social e de respeito à diversidade.